

A Sāṃkhya e a Religião Sabedoria

David Reigle

A existência de uma antiga Religião-Sabedoria universal se tornou conhecida no mundo moderno por meio de H.P.Blavatsky, que a chamou de Teosofia. Ela anteriormente descreveu a sua forma original como “Budismo pré-védico”. Atualmente, não se conhece nenhum Budismo pré-védico. Pensa-se que o Budismo se originou a partir de Gautama Buddha em torno de 500 a.c; enquanto que os Vedas seriam muito anteriores. Entretanto, algumas evidências intrigantes foram encontradas para um “Budismo pré-canônico”. Trata-se de ensinamentos budistas antes de sua formulação no cânone budista conhecido. Aqueles que postularam a existência de um Budismo pré-canônico não o consideram pré-Védico, visto que ainda o remetem a Gautama Buddha. Mas textos budistas falam de Buddhas anteriores, que, quando não interpretados de forma mitológica, poderiam muito bem ter sido pré-védicos, uma área de pesquisa promissora seguida por meu colega, Robert Hütwohl, e podemos aguardar por um artigo dele sobre isso no devido tempo. Uma grande pergunta, no entanto, continua.

A Religião-Sabedoria foi descrita como Budismo pré-védico. Revisamos anteriormente as evidências consideráveis ligando os seus detentores atuais, os instrutores de Blavatsky, ao Budismo Tibetano. Em outras palavras, de seus primórdios até o seu período mais recente, encontramos a Religião-Sabedoria associada ao Budismo. Entretanto, o seu ensinamento mais básico, apresentado a nós como a primeira proposição da Doutrina Secreta, não é o ensinamento de nenhuma forma conhecida de Budismo. Falando em termos gerais, o Budismo do Sul ignora um ensinamento tal como o de “um princípio eterno, ilimitado e imutável.” Enquanto que o Budismo do Norte, em particular a escola Gelugpa tibetana, refuta tal ensinamento. E um ensinamento tão importante seria difícil de se recuperar a partir de fragmentos do Budismo pré-canônico. Então, devemos nos perguntar se há outros sistemas que possam se afirmar como pré-védicos e que preservem ensinamentos que poderíamos considerar como Budismo pré-védico. A resposta é sim, há dois. Trata-se da religião Jaina e da filosofia Sāṃkhya. É à Sāṃkhya que devemos nos voltar para encontrar a primeira ramificação da primeira proposição fundamental da Doutrina Secreta, isto é, o ensinamento de que o universo não é resultado de Deus ou espírito, mas da matéria.

“Acreditamos tão somente na matéria”

A primeira proposição fundamental estabelecida pela Doutrina Secreta é de “Um Princípio Eterno, Ilimitado, Onipresente e Imutável sobre o qual toda especulação é impossível, visto que transcende o poder de concepção humana.”¹ Se parássemos por aí, nossas dificuldades seriam minimizadas, visto que tal princípio pode ser encontrado em muitas escrituras indianas. Isso pode ser extraído do cânone budista páli² e encontrado nos textos

¹ BLAVATSKY, Helena Petrovna. *The Secret Doctrine [A Doutrina Secreta]*. Ed, 1888 [editado por Boris de Zirkoff]. Adyar, Madras: Theosophical Publishing House, 1978, vol1, p.14.

² Por exemplo, *Kuddaka Nikāya, Udāna*, 81: Ó monges, há um incriado, não originado, não composto; e se não fosse por este incriado, não originado, não gerado, não composto, não seria possível escapar daquilo que é nascido, originado, gerado e composto.

Tathāgata-garbha do Budismo do Norte³. Mas *A Doutrina Secreta* vai além ao explicar que esta realidade una é simbolizada sob dois aspectos: espaço absoluto abstrato e movimento absoluto abstrato. Ainda descreve esses dois aspectos como substância pré-cósmica e ideação pré-cósmica, os precursores de matéria e espírito manifestados. Somos alertados para não considerar esses como duas realidades independentes, mas como duas facetas ou aspectos da realidade una. Portanto, quando a doutrina é resumida mais para frente, este princípio imutável, onipresente, eterno e ilimitado, a realidade una, é chamado de “O PRINCÍPIO-SUBSTÂNCIA UNO”. Blavatsky explica:

*É chamado de “PRINCÍPIO-SUBSTÂNCIA”, pois se torna “substância” no plano do Universo manifestado, uma ilusão, enquanto que permanece um “princípio” no sem fim e sem início abstrato, Espaço visível e invisível. É a Realidade onipresente: impessoal porque contém tudo e qualquer coisa ... é latente em cada átomo no Universo, e é o próprio Universo.*⁴

Seis anos antes, em uma das afirmações mais claras e diretas dos ensinamentos dos Mahatmas, isso foi resumido pelo Mahatma K.H. como: “acreditamos tão somente na matéria.”⁵ K.H. estava explicando para A.O. Hume numa carta que eles não acreditavam em Deus e aqui afirmou no que acreditavam:

Se as pessoas estão dispostas a aceitar e a considerar como Deus nossa VIDA UMA imutável e inconsciente em sua eternidade, podem assim fazê-lo e assim se apegaram a mais um gigantesco equívoco.

Quando falamos de nossa Vida Una também dizemos que ela penetra, aliás, é a essência de cada átomo da matéria; e que, portanto, não tem apenas correspondência com a matéria, mas tem todas suas propriedades igualmente, etc. – portanto é material, é a própria matéria.

Matéria que sabemos ser eterna, isto é, não tem início (a) porque a matéria é a própria Natureza (b) porque aquilo que não pode aniquilar a si próprio e é indestrutível necessariamente existe – e, portanto, não poderia começar a ser, nem pode deixar de ser (c) porque a experiência acumulada de eras incontáveis e da ciência exata nos mostra a matéria (ou natureza) atuando por meio de sua própria energia peculiar, em que nem um átomo jamais se encontra em estado de repouso absoluto, e, portanto, sempre deve ter existido, isto é, os seus materiais sempre mudando de forma, combinações e propriedades, mas os seus princípios ou elementos sendo absolutamente indestrutíveis.

Em outras palavras, acreditamos tão somente na MATÉRIA, na matéria como natureza visível e na matéria em sua invisibilidade como o Proteus onipresente e onipotente com seu movimento incessante que é sua vida, e de onde a natureza absorve de si mesma, visto que é o grande todo, fora do qual nada pode existir.

A existência da matéria, então, é um fato; a existência do movimento é outro fato, a sua autoexistência e eternidade ou indestrutibilidade são um terceiro fato. E a ideia de um espírito

³ Por exemplo, no *Ratna-gotra-vibhāga*, 80: não é nascido, não morre, não é afligido por perturbações, nem envelhece, pois é permanente, estável, quiescente e eterno.

⁴ BLAVATSKY, Helena Petrovna. *The Secret Doctrine Vol 1*, p. 273.

⁵ *The Mahatma Letters to AP Sinnett [Cartas dos Mahatma para AP Sinnett]*, Theosophical Publishing House.

*puro como um Ser ou uma Existência – dê-lhe o nome que quiser – é uma quimera, um grande absurdo.*⁶

Um importante artigo do mesmo autor, escrito previamente e publicado no mesmo período, *O que é Matéria e O que é Força?* conclui com a mesma ideia:

*Portanto, aquilo que é chamado de Força ou Matéria, sempre permanecerá como o Proteus Onipresente do Universo, o elemento uno – VIDA – Espírito ou Força em seu polo negativo, Matéria em seu polo positivo; o primeiro a MATÉRIA-ESPIRITUAL, o segundo, o Universo MATERIO-FÍSICO - Natureza, Svabhāva ou MATÉRIA INDESTRUTÍVEL*⁷.

A maioria das pessoas acha que é o espírito que gera a matéria, não vice-versa. Um correspondente para a revista *The Theosophist*, onde o artigo citado acima foi publicado, afirmou isso alguns meses depois. Ao que Blavatsky respondeu:

*Não acreditamos que o “Espírito soprou a Matéria”; mas que, pelo contrário, é a Matéria que manifesta o Espírito*⁸.

Nos meses seguintes ela retornaria a este tópico:

*...a doutrina esotérica do Arhat ensina que (1) “Matéria e Vida são igualmente eternos e indestrutíveis”, pois – eles são um e idênticos; o puramente subjetivo – então (para a ciência física) improvável e inverificável – matéria se tornando a vida UNA ou o que é geralmente denominado de “Espírito”.*⁹

E novamente:

*...Os Ocultistas Orientais defendem que há apenas um elemento no universo – infinito, incriado e indestrutível – MATÉRIA; elemento o qual se manifesta em sete estados ... Espírito é o estado mais elevado daquela matéria, eles dizem, visto que aquilo que não é nem matéria, nem um de seus atributos é – NADA.*¹⁰

No período em que ela escreveu *A Doutrina Secreta* alguns anos mais tarde, ela preferiu utilizar o termo “substância” como mais acurado e com menos chances de causar equívocos do que “matéria”.

Para fins de exatidão – para evitar a confusão e o engano – o termo “Matéria” deveria ser aplicado ao agregado de objetos de percepção possível e “Substância” ao noumena; ...

*Os Ocultistas, que não dizem, para fins de expressar-se corretamente, que a matéria, mas apenas a substância ou essência da matéria é indestrutível e eterna (isto é, a Raíz de tudo, Mūlaprakṛiti), ..*¹¹.

⁶ *The Mahatma Letters to AP Sinnett*, Theosophical Publishing House.

⁷ *H. P. Blavatsky Collected Writings*, vol. 4, Wheaton, Illinois: Theosophical Publishing House, 1969, p.226.

⁸ *H. P. Blavatsky Collected Writings*, vol. 4, p.298.

⁹ *H. P. Blavatsky Collected Writings*, vol. 4, p. 452.

¹⁰ *H. P. Blavatsky Collected Writings*, vol. 4, p.602

¹¹ BLAVATSKY, Helena Petrovna. *The Secret Doctrine Vol 1*, p.329.

Como visto, ela também utilizou o equivalente sânscrito, “*Mūlaprakṛiti*”, visto que este termo Sāṃkhya era mais familiar para muitos leitores e mais preciso do que “matéria” ou “substância”. Os seus instrutores também utilizaram o termo *Mūlaprakṛiti* em suas cartas:

A Realidade Una é Mūlaprakṛiti (Substância Indiferenciada) – a “Raiz Sem Raiz,”¹² ...

Então, quando ela apresentou a primeira proposição de *A Doutrina Secreta*, ela explicou os seus aspectos usando os termos “substância pré-cósmica” e “*Mūlaprakṛiti*” ao invés de “matéria”. Ela também utilizou o termo Vedānta “*Parabrahman*” para se referir ao Onipresente, eterno, ilimitável e imutável princípio como tal. É importante ter em mente que não se trata de duas coisas diferentes, mas que *Parabrahman* se refere somente à *Mūlaprakṛiti* ou substância cósmica em seu estado primário ou de objetividade potencial e abstrata.

Durante o período de Pralaya Universal [a dissolução do universo], a Ideação Cósmica é não-existente; e os vários estados diferenciados da Substância Cósmica retornam novamente ao estado primário de objetividade potencial abstrata.¹³

Portanto, um leitor eventual, não sabendo disso, poderia facilmente tomar a seguinte passagem de *A Doutrina Secreta* como um ensinamento de que o espírito se manifesta como matéria, o que vimos acima, não é o caso.

No início de um grande Manvantara [manifestação], Parabrahman se manifesta como Mūlaprakṛiti e, então, como o Logos¹⁴.

Blavatsky prossegue na mesma passagem para reiterar que a matéria precede o espírito, aqui chamado de força, ao mesmo tempo, observando que é desnecessário tecer uma rede muito tênue de sutilezas ao falar da ordem de sucessão dos últimos cósmicos. Isso explica porque ela não enfatizou tal ponto em *A Doutrina Secreta*, embora tenha falado sobre isso anteriormente.

A Força, então, não emerge com a Substância Primordial da Latência Parabrahmica ... Força, portanto, não é sincrônica com a primeira objetivação de *Mūlaprakṛiti*. Mas como, exceto por isso, a segunda é absolutamente e necessariamente inerte – uma mera abstração – é desnecessário tecer uma rede muito tênue de sutilezas para a ordem de sucessão dos Últimos Cósmicos. A Força sucede *Mūlaprakṛiti*; mas, *menos* Força, *Mūlaprakṛiti* é, para todos os propósitos práticos, não-existente.

Como vimos, *parabrahman* é o princípio-substância uno como um princípio e *Mūlaprakṛiti* é o mesmo princípio-substância como substância.

A primeira proposição fundamental da *Doutrina Secreta*: um princípio onipresente, eterno, ilimitado, imutável, a realidade una e o divino princípio-substância una permanecem um princípio no espaço abstrato e infinito, tornando-se substância no plano do universo manifestado. Portanto, para nós, é “tão somente a matéria”. Nas palavras de um comentário até então secreto:

¹² *The Mahatma Letters*, 3rd. ed. p. 341; chron. ed. p. 379.

¹³ *The Secret Doctrine*, vol. 1, p. 328.

¹⁴ *The Secret Doctrine*, vol. 2, p. 24

*É Substância para nossa visão espiritual. Não pode ser chamado tal pelos homens em seu ESTADO DE VIGÍLIA. Portanto, eles a chamaram, em sua ignorância, de “Deus-Espírito”.*¹⁵

A Doutrina Fundamental da Sāṃkhya

Esse ensinamento distintivo da Religião-Sabedoria uma vez chamado de Budismo pré-Védico e agora de Teosofia, de que o universo é tão somente matéria, é a doutrina fundamental do sistema Sāṃkhya. De todos os sistemas conhecidos, somente a Sāṃkhya ensina isto. Não é algo ensinado por nenhuma escola do Budismo, nem por outras escolas hindus. De fato, todas essas escolas encontraram na Sāṃkhya algo para as suas críticas. A Sāṃkhya existe há tanto tempo que, exceto pelo sistema com o qual faz par, a *yoga*, foi refutada por praticamente todos os outros sistemas indianos. Por séculos, não teve aderentes para defendê-la.

Mas o que é Sāṃkhya? A Sāṃkhya é encontrada no Hinduísmo como uma das seis *darśanas*, visões de mundo, ou sistemas de pensamento filosófico. É estudada junto às outras cinco *darśanas*, mas, como mencionado, por séculos, não teve virtualmente nenhum seguidor próprio. Entretanto, nem sempre foi assim. Já foi a visão de mundo prevalecente na Índia antiga. Está presente no épico *Mahābhārata*, incluindo a Bhagavad-gītā, e nos Purāṇas. É encontrada no antigo trabalho médico de Caraka. É mostrada no *Buddha-carita* sendo ensinada ao jovem Gautama em sua busca por iluminação. É considerada a *darśana* original e seu proponente, o sábio Kapila, o primeiro conhecedor (*ādi-vidvān*). Embora não seja normalmente considerada pré-védica, suas origens mitológicas podem ser facilmente colocadas neste período. De fato, o comentário Sāṃkhya Yukti-dīpikā, ao transmitir a linhagem tradicional do ensinamento,

*Ousadamente declara nesta relação que o Śāstra [Sāṃkhya] foi promulgado por Kapila no início (da criação), não sendo possível, portanto, como [em] outros sistemas de pensamento, enumerar a sua linhagem de instrutores mesmo em cem anos.*¹⁶

Tornou-se costume se referir à Sāṃkhya como dualismo, visto que postula dois princípios eternos: *prakṛti* ou matéria, e *puruṣa* ou espírito. Entretanto, ela não se refere a si mesma como dualismo, nem era chamada de dualismo no resumo do século XIV intitulado *Sarva-darśana-saṃgraha* de Mādhavācārya. Além disso, o estudioso da Sāṃkhya, Gerald Larson, destaca que não se trata de dualismo no senso comum da palavra, visto que todo o universo, incluindo a inteligência (*buddhi*), auto-consciência (*ahaṃkāra*), e mente (*manas*) derivam de *prakṛti* ou matéria. O papel de *puruṣa* ou espírito, que ele denomina pura consciência sem conteúdo, é uma mera presença passiva (*sākṣitva*), visto que não pode pensar ou agir. Ademais, sabe-se que não temos o sistema Sāṃkhya em sua completude. Os seus trabalhos originais, tais como o *Ṣaṣṭitantra* são mencionados em outros textos, mas não estão mais disponíveis. Alguns desses textos atribuem à Sāṃkhya o ensinamento de *Brahman*, que poderia se referir à unidade de *prakṛti* e *puruṣa*.

¹⁵ *The Secret Doctrine*, vol. 1, p. 289

¹⁶ *Origin and Development of the Sāṃkhya System of Thought*, de Pulinbihari Chakravarti, Calcutta: Metropolitan Printing and Publishing House, 1951; reedição, New Delhi: Oriental Books Reprint Corporation, 1975; p. 130.

Se a Sāṃkhya é de fato um ensinamento direto da Religião-Sabedoria, como parece ser o caso, sabemos que, em última instância, não pode ser dualista. A unidade de toda a vida é repetidamente enfatizada como um ensinamento teosófico básico. O Mahatma K.H. especificamente se refere à unidade da matéria e espírito, prakṛti e puruṣa:

*A ideia de matéria e espírito como inteiramente distintos, e ambos eternos, certamente poderia nunca ter entrado em minha mente, embora eu a conheça pouco, pois é uma das doutrinas elementares e fundamentais do Ocultismo que esses dois são um, e são distintos apenas em suas manifestações respectivas e apenas nas percepções limitadas do mundo dos sentidos.*¹⁷

É perfeitamente possível escrever um tratado sobre a Sāṃkhya, que aborde prakṛti e puruṣa, levando em conta que são uma coisa só em última instância, e, portanto, nunca mencionando este fato separadamente. Pensamos que foi exatamente isto que Īśvara-kṛṣṇa fez em seu Sāṃkhya-kārikā, o texto básico do sistema Sāṃkhya. Como afirmado nas explicações de Blavatsky do primeiro princípio fundamental da Doutrina Secreta, uma vez que passamos em pensamento deste princípio absoluto, a dualidade decorre no contraste de espírito e matéria. É, portanto, esperado que tal sistema surgisse para lidar com a realidade a partir deste ponto de vista, assim como temos outro sistema que lida com a realidade do ponto de vista da unidade última.

O ensinamento Sāṃkhya de *puruṣa*, ou espírito, é, obviamente, análogo ao ensinamento teosófico de ideia cósmica, o outro aspecto da realidade una. A Sāṃkhya fala de uma pluralidade de puruṣas, espíritos ou almas. Entretanto, em alguns trechos, é dito que puruṣa é um. Os estudiosos modernos consideram essa leitura errada ou não confiável. Mas, A *Doutrina Secreta* explica que o espírito é uma unidade complexa; isto é, tanto um, quanto muitos:

*...Īśvara ou Logos é Espírito; ou, como o Ocultismo explica, é uma unidade composta de Espíritos manifestos e vivos, a fonte-paterna e o berçário de todas as mônadas terrestres e mundanas, mais o seu reflexo divino, que emana de, e retorna para, o Logos, cada qual um na culminação de seu tempo.*¹⁸

Este ensinamento do espírito de tanto um como muitos alcança a sua conclusão lógica na importante doutrina da Religião-Sabedoria: o ensinamento da preservação da individualidade mesmo quando imersa na unidade.

*...Mantenho como ocultista, sob a autoridade da Doutrina Secreta, que, embora mergulhado completamente em Parabrahm, o espírito do homem, embora não individual por si, ainda assim preserva a sua individualidade distinta no Parinirvana,...*¹⁹

A doutrina fundamental da Sāṃkhya é a do universo como prakṛti ou matéria. Ela afirma a evolução do universo a partir do princípio (*tattva*) de prakṛti, quando em proximidade do puruṣa ou espírito (como se fosse mera polaridade). Prakṛti, então, evolui em outros vinte e três princípios da matéria, que, combinados, contêm o universo. Este sistema de Kapila,

¹⁷ *The Mahatma Letters*, 3rd ed. p. 138; chron. ed. p. 282.

¹⁸ *The Secret Doctrine*, vol. 1, p. 573.

¹⁹ *H. P. Blavatsky Collected Writings*, vol. 7, p. 51.

fundador da Sāṃkhya e o sistema de Manu, são especificamente afirmados como a base dos ensinamentos teosóficos sobre evolução:

*Tem se afirmado repetidamente que a evolução ensinada por Manu e por Kapila foi a base dos ensinamentos modernos [do Budismo Esotérico, em oposição ao Darwinismo],...*²⁰

*Tanto a filosofia oculta, quanto a filosofia oriental acreditam na evolução, que Manu e Kapila explicam de forma muito mais clara do que qualquer cientista no presente.*²¹

Embora esses ensinamentos sobre matéria e evolução não sejam encontrados no Budismo, há similaridades entre a Sāṃkhya e o Budismo. De fato, algumas dessas semelhanças são tão evidentes que estudiosos ocidentais do passado debateram extensamente a questão da influência Sāṃkhya sobre o Budismo. Por exemplo, o primeiro verso do *Sāṃkhya-kārikā* afirma que o motivo para realizar esta investigação, isto é, a lógica da Sāṃkhya, é o sofrimento (*duḥkha*). Esta é a primeira Nobre Verdade do Budismo. O texto também indica que não é suficiente se libertar por meio das escrituras, sendo necessário se utilizar da reflexão e não somente da autoridade das escrituras para tal. Novamente, essa ênfase no uso da reflexão é uma característica distintiva do Budismo. Também podemos observar que o local de nascimento de Gautama Buddha é denominado Kapila-vastu, o local de Kapila (fundador da Sāṃkhya). Mais recentemente, a pesquisa sobre a Sāṃkhya se afastou de comparações com o Budismo. Por volta do mesmo período em que teve início a pesquisa sobre o Budismo pré-canônico, um livro importante sobre a Sāṃkhya inicial ou pré-clássica foi publicado, embora não tentasse estabelecer ligações entre a Sāṃkhya e o Budismo.²² Portanto, a Sāṃkhya e o Budismo como conhecemos atualmente apresentam semelhanças e diferenças significativas.

Conclusão

Não dizemos aqui que a Sāṃkhya seja Budismo pré-védico, mas que a Sāṃkhya representa uma importante porção da antiga Religião Sabedoria, que hoje não é encontrada em local algum. É o único local em que encontramos o universo descrito como tão somente matéria. De acordo com a primeira proposição fundamental da Doutrina Secreta, um princípio imutável, onipresente, eterno, ilimitado, a realidade una, a substância-princípio una, a Sāṃkhya ensina o universo manifestado como substância. O único modo de obter tal ensinamento no Budismo é se entendermos *śūnyatā*, o vazio, como substância. Há motivos para que um estudante da *Doutrina Secreta* assim fazê-lo, mas não esperamos que seja a visão aceita por budistas. Mesmo isso não nos forneceria a doutrina da evolução do universo ensinada na Religião-Sabedoria e na Sāṃkhya. Somente na Sāṃkhya encontramos a doutrina de *prakṛti*, matéria ou substância e sua evolução como o universo. Então é à Sāṃkhya que devemos nos voltar para traçar este ensinamento distintivo da Religião-Sabedoria, advindo de sua primeira proposição fundamental.

²⁰ *The Secret Doctrine*, vol. 1, p. 186.

²¹ *The Secret Doctrine*, vol. 2, p. 259.

²² *Early Sāṃkhya*, E. H. Johnston, Londres: Royal Asiatic Society, 1937; reedição, Delhi: Motilal Banarsidass, 1974. Este livro inclui um debate sobre svabhāva na Sāṃkhya, pp. 67-72. Cabe observar, entretanto, que esta leitura de Gaudapāda sobre o Sāṃkhya-kārikā 27 parece ter falhas (p. 68). A ideia de um Budismo pré-canônico foi introduzida por Stanislaw Schayer em 1935: "*Precanonical Buddhism*," *Archiv Orientalni*, vol. 7, pp. 121-132.

[Texto originalmente escrito por David Reigle e publicado na revista *Fohat*, vol. 4, 2000, uma publicação trimestral da Sociedade Teosófica de Edmonton. A edição online do original está disponível no site easterntertradition.org. Traduzido para o português por Bruno Carlucci em dezembro de 2016, com permissão do autor, para publicação na seção em português do referido website].